

ENSINO A DISTÂNCIA E SEU PAPEL DEMOCRÁTICO NA UNIVERSIDADE

Rodrigo Arthuso Arantes Faria¹

O presente trabalho visa a analisar, em linhas gerais e com argumentação escorada na constatação da defasagem do atual modelo de ensino presencial, a estruturação de projetos de ensino a distância como meio hábil a, ao mesmo tempo, democratizar o acesso ao ensino superior e possibilitar o intercâmbio entre as diversas IES brasileiras.

Constatada a enorme demanda pelo ensino superior, o estudo evidencia os entraves existentes para a perfeita acomodação da maior parcela possível dos demandantes no sistema de ensino brasileiro, referenciando tanto as impossibilidades decorrentes do posicionamento das instituições de ensino, como as necessidades específicas dos pretensos estudantes.

Desta forma, traça-se uma via de mão-dupla para a implementação do ensino a distância, tendo de um lado o interesse e a necessidade do próprio país em majorar o grau de instrução dos seus cidadãos, lado outro, a realidade tanto dos estudantes como das escolas em adequarem-se ao novo modelo proposto.

Palavras-chave: ensino superior; acesso à educação; EAD

I – Introdução

Recorrente em todo e qualquer debate acerca das prioridades do poder público, a educação é pilar básico da construção de um país democrático, de uma nação soberana e da dignidade de um povo.

¹ Estudante do 8º período de Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais

Nas palavras de HASHIMOTO (2004):

“Quanto maior o volume de Conhecimentos de alguém, maior sua facilidade de ampliá-lo, pois não só partirá de uma base mais rica de Informações e Conhecimentos, aumentando as referências para o estabelecimento de relações, como, provavelmente, conhecerá um repertório maior de relações e estará também mais ‘treinado’ para reconhecê-las”².

Intrinsecamente ligada à idéia de conhecimento, a educação formal é pressuposto básico na evolução social, preconizada, em maior ou menos escala, à medida em que se trava contato com modelos educacionais mais ou menos eficazes e produtivos, de forma a fazer despertar o gosto contínuo pelo saber.

Destarte, mister se faz a atuação das diversas frentes modificadoras do quadro social, quais sejam, a iniciativa privada, por meio das empresas e movimentos sociais organizados, e o poder público, ainda melhor em conjunto, no sentido de se oportunizar, cada vez mais, o acesso ao ensino, e torná-lo progressivamente mais atraente e proveitoso.

II – Democratizar o acesso, expandir as conexões

Hodiernamente, o ingresso de uma enorme parcela da população brasileira em um curso de formação superior é dificultado - não se isentando o longo processo de desenvolvimento e consolidação das instituições de ensino superior do nosso país e os seus desdobramentos -, em grande parte, pela flagrante defasagem existente entre a demanda por vagas e aquelas inicialmente oferecidas.

As dificuldades antes encontradas para e com o ingresso em cursos presenciais, podem – e é aí onde deve residir a finalidade precípua dos projetos de ensino a distância – ser minimizadas com a implantação desses projetos, de forma a, sem perder a integridade e o padrão de ensino, adequar-se a propositura de cursos em regime não-presencial às necessidades de seus pretendentes.

Da mesma forma, esse princípio democratizante do ensino a distância, adéque-se perfeitamente à realidade dos cursos de graduação tradicionais. Mesmo estabelecidos

2 HASHIMOTO, Alberto Nobuyuki. O que é conhecimento. http://www.kmol.online.pt/artigos/200302/has02_1.html. 31/01/2004.

em sua modalidade presencial, nada obsta que um curso desenvolva-se com a comunhão de matizes de conhecimento outros, que pela distância, clamam pela completude obtida com a implantação de uma conexão, entre universidades ou entre alunos de diferentes universidades.

Assim, além de configurar importante instrumento de expansão do acesso ao ensino superior, já dentro das instituições pode o ensino a distância dar suporte aos estudantes carentes de veículos ágeis e modernos para o aperfeiçoamento de seus estudos, consubstanciado em fóruns virtuais, aulas por videoconferência e a realização de projetos em grupos por meio da grande rede.

III – Conclusão

Neste breve estudo, mesmo que de forma superficial e sem esgotar a completude do tema abordado, observamos a necessidade, em um país dito democrático, de maximizar a incursão de mais pessoas no sistema de educação superior. Necessidade essa decorrente de outra necessidade, presente na urgência do mercado de trabalho em ter profissionais capacitados e “plugados” com as novas tecnologias.

Antes do ingresso na universidade, e já dentro dela, o ensino à distância reveste-se de papel de sobeja importância no aprimoramento e na formação de uma consciência crítica no cidadão, uma vez que provido, através dos projetos de EAD desenvolvidos, do conhecimento e capacitação técnica fundamentais para sua efetiva inclusão social, eis que:

“a educação à distância é um dos únicos mecanismos do qual o País pode lançar mão para diminuir as diferenças sociais e dar dignidade a seu povo³”.

Democratizar a educação é exercitar a democracia, pedra fundamental e motivo de ser do nosso País.

3 NISKIER, Arnaldo. Educação à Distância. A tecnologia da esperança. São Paulo – SP, Edições Loyola. 1999.